

ORGANISMOS E NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE

Um problema de padronização

INTRODUÇÃO

Com o crescente avanço tecnológico, facilidades de comunicação, rapidez no processamento de informações e mobilidade internacional do capital, a estrutura econômica das nações se modifica, dando lugar à implantação de novas tecnologias e ao surgimento de novos mercados. A padronização de regras e normas contábeis em nível mundial cada vez se faz mais necessária, motivada pelo aumento dos investimentos internacionais, que exigem informações rápidas e seguras para o processo de tomada de decisão. Não basta aos Contadores o conhecimento das técnicas e legislações específicas utilizadas em nosso país, nem mesmo a obtenção de parâmetros referentes ao país com o qual se relacionam, pois sempre haverá uma carência a mais, a respeito de outra situação com que se defrontam. Nesses termos, cabe analisar a necessidade de uma só regulamentação de caráter internacional, que envolva todos os aspectos inerentes à contabilidade e à auditoria, que estructure parâmetros suficientemente ágeis para a interpretação dos relatórios elaborados em qualquer país.

Atualmente, os relatórios financeiros preparados para acionistas e outros usuários, envolvem princípios e procedimentos que podem variar bastante de país para país e, algumas vezes, até mesmo dentro de um mesmo país. Relatórios de Contabilidade, portanto, podem ser escassos em termos de comparabilidade. Isso é altamente insatisfatório porque:

- gera custos de preparação de relatórios financeiros muito mais altos que o necessário; uma companhia multinacional deverá preparar diferentes relatórios de suas operações para uso em diferentes países;

- negócios devem ter, supostamente, sistema uniforme de demonstração de performance financeira em suas operações em diferentes países e também relatórios externos consistentes com o desempenho interno. Esses dois objetivos não serão alcançados se os padrões de contabilidade (normas) variarem de país para país.

Analistas de investimentos e outros usuários de relatórios financeiros incorrem em custos extras de análise quando os relatórios são preparados de acordo com diferentes padrões

(normas) em diferentes países, o que pode levar à interpretação errônea dos mesmos. A competição efetiva entre os mercados de capitais do mundo pode ter um obstáculo, e as companhias precisarão arcar com custos mais altos por causa das dificuldades que envolvem a análise financeira. A contabilidade sofre com isso, pois os relatórios contábeis perderão significativa credibilidade se uma companhia relatar diferentes volumes de lucros para diferentes países em relação às mesmas transações.

OS ORGANISMOS E AS NORMAS

Todo esse esforço para uma normatização global é realizado por entidades de caráter mundial. Trataremos em especial de algumas, quais sejam a IFAC - *International Federation of Accountants* (Federação Internacional de Contadores) e o IASC - *International Accounting Standards Committee* (Comitê de Normas Contábeis Internacionais), em nível internacional. A IFAC e o IASC são órgãos mundiais responsáveis pela elaboração e divulgação destas normas internacionais. Segundo o boletim do IBRACON - Instituto Brasileiro de Contadores (1º trimestre/1997), “O quadro atual de associados nas duas organizações constitui-se de 125 conselhos profissionais de contabilidade de 88 países, representando mais de 1,9 milhão de Contadores no desempenho público da profissão, na área de educação, nos serviços governamentais e na indústria e comércio.”

Segundo as palavras de Juan Herrera, ex-presidente da IFAC: “Normas profissionais mais harmonizadas tornarão mais fácil a atuação dos contadores. Os investidores e outros estarão mais aptos a utilizar serviços mais consistentes na profissão.” - Sir Bryan Carsberg, secretário geral do IASC, acrescenta: “Se as empresas aderirem a um conjunto de normas mundialmente reconhecidas, haverá maior coerência nas informações financeiras apresentadas em relatórios anuais e em outros documentos da empresa. Isso facilitará a tomada de decisão do investidor e o registro junto às bolsas de valores do mundo.”

A OMC (Organização Mundial do Comércio) tem representantes que se reúnem a cada dois anos para discutir as várias questões que envolvem o comércio mundial, e está em contato permanente com o IASC e com a IFAC, apoiando essas instituições em seus trabalhos. Dessa forma, a OMC torna-se de fundamental importância ao ser reconhecida como fonte de informações sobre normas contábeis em nível internacional.

A principal diferença entre o trabalho das duas instituições citadas é a de que a IFAC opera basicamente em relação a normas de Auditoria, enquanto que o IASC, em relação a normas de Contabilidade. A atuação da IFAC não se restringe apenas à Auditoria, o que pode ser observado na nomenclatura de suas outras comissões, mas sua principal ocupação certamente se faz nessa área.

O objetivo da IFAC, em um sentido amplo, tal como aparece em seus estatutos, é o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de uma profissão contábil coordenada em nível mundial e com normas uniformes.

O Comitê de Normas Contábeis Internacionais, o IASC, foi criado em Londres, em 29 de junho de 1973, por acordo assinado entre dezesseis organizações profissionais de nove países, sendo que, posteriormente, houve adesões de organizações profissionais de outros países na qualidade de membros associados.

O IASC se constituiu, inicialmente, na estruturação do ICCAP - *International Coordination Committee for the Accountancy Profession*, organismo já citado que deu origem à IFAC. O IASC se integra organicamente na mencionada federação, mas é considerado um organismo independente com respeito à elaboração e emissão de normas contábeis internacionais.

Os objetivos do IASC, tais como estão definidos no acordo que precede a carta constitutiva, são os seguintes:

- 1) Elaborar e publicar, notoriamente, normas contábeis internacionais, que deverão ser observadas nos relatórios contábeis e
- 2) Promover a aceitação e adoção prática de tais normas em escala mundial.

O cumprimento desses objetivos não está, de modo algum, isento de problemas, já que a tradição profissional, a realidade socioeconômica e a estrutura institucional dos diferentes países apresentam importantes divergências.

A tradição dos profissionais de contabilidade, nos diversos países do mundo, desenvolve-se por caminhos diversos. As diferenças da preparação científica e técnica dos Contadores são importantes uma vez que a predisposição dos profissionais a submeterem-se a normas rigorosas varia desde os países em que, como no caso dos Estados Unidos, as normas são muito detalhadas e exigentes e os profissionais estão acostumados a observá-las, até os países em que as ditas normas são praticamente inexistentes. Por último, não se pode esquecer que as normas do IASC são elaboradas com forte interferência dos padrões anglo-americanos, sendo evidente que, nos países em que tal orientação é predominante, não existirá tanta

resistência, enquanto que, naqueles países em que as práticas são muito diferentes, haverá seguramente maior resistência e dificuldade de adoção dessas normas.

As realidades socioeconômicas dos países membros do IASC são sensivelmente diferentes, o que supõe divergências importantes na sociedade a que se atribui a informação contábil, em relação aos objetivos e aos meios econômicos que se podem destinar à formação dos profissionais e a colocar em prática os processos mais sofisticados para captar e elaborar a informação contábil.

Além dessas, hoje, sofremos interferências positivas de outras Organizações, em nível de Mercosul, por exemplo. Na Argentina, temos a F.A.C.P.C.E. - Federação Argentina dos Conselhos Profissionais de Ciências Econômicas, que congrega vinte e quatro Conselhos Profissionais no país. A Federação foi fundada em julho de 1973 e possui um organismo de pesquisa denominado C.E.C.Y.T. - Centro de Estudos Científicos e Técnicos, que se propõe à pesquisa e a consultas de aspectos científicos e técnicos da Federação, e a emitir projetos de normas técnico-profissionais, participando ainda de eventos, como Congressos e Convenções. No Paraguai, temos o Colégio de Contadores do Paraguai e no Uruguai, o Colégio de Contadores e Economistas do Uruguai.

CONCLUSÃO

Dada a importância da normatização internacional para a contabilidade e a auditoria, existem organismos internacionais especificamente criados para esta tarefa. Por causa da evolução e da modernidade tecnológica, faz-se necessário padronizar as normas internacionais de contabilidade, para que se permita a comparação das demonstrações contábeis em termos de investimentos em empresas estrangeiras e a interpretação de seus relatórios contábeis em qualquer outra situação. O Brasil é membro tanto do IASC como da IFAC, através do CFC - Conselho Federal de Contabilidade e do IBRACON - Instituto Brasileiro de Contadores, que divulga seus pronunciamentos publicamente. Adaptando tais pronunciamentos à nossa realidade, além de possuir comissões nacionais especializadas. Duas delas são inerentes à realização desse tipo de trabalho, quais sejam, a Comissão Nacional de Princípios Contábeis - CNPC e a Comissão Nacional de Normas de Auditoria - CNNA. As declarações da IFAC e do IASC estão em conformidade com as deliberações do IBRACON, o que não poderia deixar de ser, mesmo porque, existe inclusive, uma certa coincidência entre essas normas.

O objetivo final de tais regulamentações, em nível nacional ou internacional, é a ampliação das fontes de estudos e pesquisas, o que deve contribuir para a evolução das normas e procedimentos internos de nossa contabilidade, bem como da área de auditoria. A harmonização das normas de contabilidade e de auditoria asseguram que todos se pronunciem numa mesma linguagem, quando trabalham com multinacionais ou empresas internacionais. Isso é especialmente importante para investidores em potencial e gerentes de companhias que atuam através das fronteiras internacionais. Um conjunto consistente de padrões (normas), se utilizados nos relatórios contábeis, facilita as tomadas de decisões e contribui para operações com maior eficiência nos mercados de capitais. Desse modo, o Banco Mundial, a Organização das Nações Unidas, e outros organismos representativos estão usando e exigindo cada vez mais a utilização das normas internacionais, como base de seu trabalho.

A utilização, por parte dos Auditores e Contadores, dos padrões internacionais, pode auxiliar a construir a confiança pública em seu trabalho e na credibilidade maior dos relatórios contábeis. Isso é especialmente importante em nossa época, quando cada vez mais companhias estão expandindo suas visões para competir em um mercado globalizado.

Tal utilização também é de extrema importância para os contadores nos países em desenvolvimento, que estão operando pela primeira vez com a livre negociação. Eles também estão aptos a utilizar as normas internacionais e seguir as guias de orientação da IFAC, ou a adaptá-las à sua necessidade, criando um novo modelo de utilização.

Assim, os Princípios Fundamentais de Contabilidade são apresentados de forma diferenciada nos diversos países do mundo, e as regulamentações internacionais fornecem orientação à interpretação de tais princípios. Na verdade, se são princípios, se são básicos e dão fundamento à Ciência, devem ser os mesmos em todo o planeta e, na verdade, o são, mas tratados e identificados por nomenclaturas diferentes, e tendo prioridades estabelecidas por diferentes critérios, o que os faz parecer tão distintos.

Fontes consultadas:

- 1 IASC - International Accounting Standards Committee. [on-line] Disponível na Internet via [www.URL: iasc.org.uk](http://www.iasc.org.uk)
- 2 IBRACON - Instituto Brasileiro de Contadores. **Princípios Contábeis**. São Paulo: Atlas, 1992. 581p.
- 3 IBRACON - Instituto Brasileiro de Contadores. [on-line] Disponível na Internet via [www.URL: ibraccon.com.br](http://www.ibraccon.com.br)
- 4 IFAC - International Federation of Accountants. [on-line] Disponível na Internet via [www.URL: ifac.org](http://www.ifac.org)
- 5 JULVE, Vicente Montesinos. **Organismos Internacionales de Contabilidad: funciones y objetivos**. Valencia: Instituto de Planificacion Contable, 1982.
- 6 SÁ, Antônio Lopes de. **Princípios fundamentais de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995. 256p.

Curitiba, 30 de agosto de 1999.

ADERBAL NICOLAS MÜLLER
CONTADOR - CRC PR-035537/O-7

RESUMO:

Este trabalho apresenta um aspecto fundamental da Contabilidade de nossos dias, diante de um mundo globalizado. A evidenciação contábil (*disclosure*) e a representatividade da Contabilidade em nível internacional são aqui representadas pelas Normas Internacionais. A profissão contábil cresce a cada dia, e a necessidade de se conhecer em alguns dos Organismos Internacionais reguladores e normatizadores é premente para o bom exercício desta atividade. Apresentam alguns aspectos relevantes, de forma objetiva e sucinta, para que se possa aguçar a curiosidade de todos para o conhecimento da matéria.